

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



CIDADE VIVA
INSTITUTO

denominação
Fazenda São Manoel de Baixo

código
AIII-F28-Val

localização
Rodovia RJ-145 (entre Valença e Barra do Piraí)

município
Valença

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
pecuária de leite / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular



fonte: IBGE - Barra do Piraí



Vista aérea da Fazenda São Manoel de Baixo, acervo particular

coordenador / data **Sônia Rachid / jul 2009**
equipe **José Roberto Mendes, Marcos Vinícius Silva Gomes**
histórico **Adriano Novaes**

revisão
Coordenação técnica do projeto



situação



ambiência

Partindo de Valença, através da rodovia asfaltada RJ-145, no sentido da cidade de Barra do Piraí, percorre-se 8,5 km até encontrar a estrada de terra que segue em direção ao Parque Natural Municipal do Açude da Concórdia, e deste ponto, por mais 600 m, chega-se à entrada da fazenda. Na paisagem de entorno vislumbram-se os morros tipo meia laranja cobertos pela forração de pastagem, com palmeiras imperiais margeando a entrada da propriedade (f01). A estrada segue contornando a casa sede e as plantações, com um caminho para as instalações rurais e a casa do caseiro, passando paralelo à fazenda (f02 e f03). Um vasto arvoredo envolve a casa-sede, chegando a impedir sua visualização da estrada. Os portões de entrada são de telado, com o usual “mata-burro” na passagem para os veículos, protegidos por cobertura de duas águas em telha canal, sendo o caminho de acesso revestido por placas de concreto (f04).



01



02



03



04



05



06



07



08

Logo que se atravessa o portão vê-se, à direita, um rancho que serve de garagem (f05), com um espaço destinado a um “museu”, que reúne carroças, carro de boi, semeador e pequenos objetos da lida no campo. Os outros ranchos, a seguir, também são usados como garagem e depósito, sendo que um deles teve sua cobertura destruída com a queda de uma árvore (f06). Chega-se então a um largo com piso de pedras entre o gramado, distribuindo os acessos que levam até a casa, com uma discreta entrada entre os arbustos, chegando à piscina e à sauna (f07 e f08).

A perspectiva das fachadas revela um belo casarão voltado para um frondoso jardim, com uma estreita passagem para pedestres (f09), entre as plantas ornamentais e as várias árvores frutíferas, de acerola, carambola, conde, pitanga, jabuticaba e cítricos. As nascentes d’água são muitas na região, com um córrego cortando a propriedade e atravessando o jardim. Sua ponte leva para um pomar ao lado esquerdo da casa, com antigas jabuticabeiras (f10). Nos fundos, próximo à casa, há um pátio gramado que abriga, sob o arvoredado, o quiosque para lazer (f11) e, mais afastados, existem galinheiro, depósito (f12) e uma grande horta (f13), fronteira à quadra de esportes, com piso de terra. Junto ao caminho dos currais, o rancho que serve de alojamento e depósito (f14) foi construído



09



10



11



12



13



14

junto a um muro de pedra, local de uma grande construção, provavelmente a antiga senzala. Atravessando a horta, chega-se ao conjunto das instalações rurais compostas por área para ordenha, depósito de leite e de arreios, currais com bezerreiro, farmácia, depósito, oficina mecânica e um alambique desativado (f15 e f16). As garagens são rústicas, com a cobertura de antigas telhas de capa e bica apoiada sobre dormentes. As construções de apoio são de alvenaria com telhas francesas e seu conjunto muito bem edificado, em alvenaria com coberturas de telha francesa e canal. Seus pátios, espaço dos antigos terreiros de secagem de café, são cimentados e divididos com cercas de madeira. A sauna também em alvenaria, mantém platibanda encobrendo a cobertura de amianto (f17), esquadrias em ferro e madeira e piso em pedra São Tomé envolvendo a piscina.



15



16



17

A casa, assobradada, está assente sobre porão baixo e apresenta, na fachada frontal, um correr de oito janelas mantendo o ritmo e a simetria, finalizando, à direita, com a portada principal sob um alpendre (f18). Este conta com pilares de apoio e guarda-corpo vazado em madeira e cobertura em uma água com telhas capa e canal possuindo, para seu acesso, escada em cantaria com fechamento de dois portões – interessante artifício para proteger as crianças e evitar a entrada dos animais.

A fachada lateral direita apresenta um prolongamento em sua cobertura original, incluindo um amplo espaço avarandado (f19), para onde se voltam os cômodos que servem de apoio aos empregados (f20), sendo importante acesso para a ala de serviços da casa, que passa pela cozinha do fogão a lenha, possuindo ainda um antigo tanque em pedra lavrada, que recebe as águas da nascente (f21).

Os vãos do casarão apresentam cercaduras em madeira pintada de azul, com vergas e sobrevergas retas em massa. Quando às janelas, suas esquadrias são de madeira com guilhotinas externas em caixilho em vidro, na cor branca, e as folhas internas são cegas com canaleta central, também pintadas de azul. No bloco de serviços as janelas tem gradeado em madeira, como as bandeiristas, e as portas folhas cegas. Apenas na cozinha as folhas são em venezianas.

A cobertura é nova, com telhas de capa e bica, e seu beiral apresenta cimalha em madeira que contorna toda a edificação, com friso decorativo em azul, assim como no embasamento. Vale citar a meia calha de latão, incrustada na parede, protegendo as peças de madeira das águas pluviais (f22) e os cunhais, que recebem bossagem em massa, simulando o intercalado de pedras aparelhadas. Os cheios mantém a alva caição em todo o casarão.

A conformação em planta confere à casa um formato de um “L” invertido (f23). A portada principal dá acesso a aconchegante sala de visitas (f24), com uma saleta ao fundo, originalmente duas alcovas, como atestam suas portas (f25). À esquerda estão, contíguas, as salas de jantar (f26) e íntima (f27), espaços de distribuição para os quartos e dois banheiros, em sua maioria voltados para a fachada frontal (f28).



18



19



20



21



22



23



24



25



26



27



28

A sala íntima apresenta escada de pedra que faculta o acesso para os fundos da casa (f29). Da sala de jantar, uma circulação leva aos banheiros e a diminuta cozinha (f30) e, na sequência, quarto de serviço, uma espaçosa copa (f31) – também com saída para o quintal –, a cozinha do fogão à lenha, a sala de jogos (f32), dois depósitos, um escritório, sala de música (f33) e uma suíte. A cozinha do fogão a lenha (f34) conta com alambique instalado e configura-se como o principal acesso da casa.

No interior, as portas têm bandeiras com caixilho de vidro e folhas cegas, com o mesmo tom de azul das esquadrias externas. O forro em saia e camisa reveste toda a ala social e íntima. Porém, na sala de visitas, o roda-teto conta com bela cimalha, possuindo denticulos, assim como as bandeiras vidradas das portas (f35).



29



30



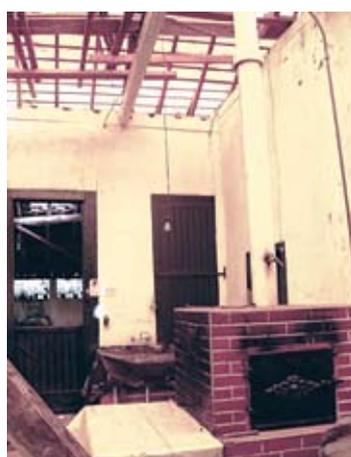
31



32



33



34

No escritório, na sala de música e na suíte o forro é de cedrinho envernizado e na sala de jogos este material recebe pintura branca, com parte em PVC. Nestes espaços, todo o piso é de lajotão cerâmico. Nos banheiros e na cozinha, os forros mantêm o cedrinho, com o ladrilho cerâmico no chão e azulejos em meia parede. Provisoriamente a grande cozinha está sem forração, por conta da reforma na cobertura (f36) e no alpendre e na varanda lateral, o telhado está aparente.

O assoalho do bloco frontal da casa é em tabuado de madeira e o da sala de visitas é encabeirado, mas, somente na sala de jantar e nos dois quartos que se ligam diretamente a esse recinto, é que o mesmo se revela original.

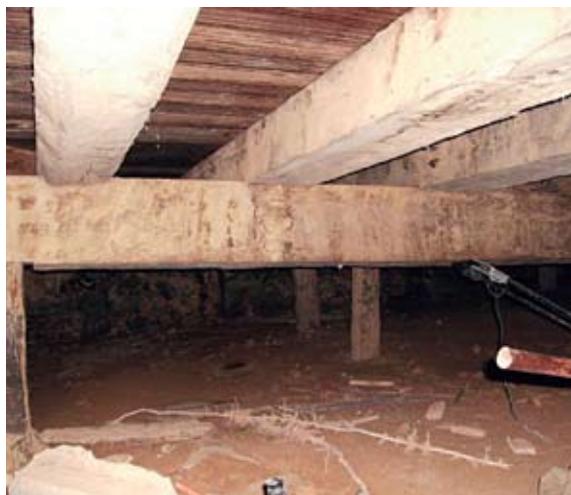
A sólida construção tem base em pedra, com gaiola estrutural em madeira (frechais, madres, pilares e barrotes), sendo que algumas peças de barroto são inteiriças, atingindo grandes dimensões (f37). A vedação das paredes é feita em pau-a-pique e uma calçada e uma calha em pedra acompanham as paredes da fachada dos fundos (f38).



35



36



37



38

Observa-se que a casa recebe manutenção permanente, mantendo o sistema construtivo bem conservado e protegido. A cobertura da casa está sendo reformada (f39 e f40) e, no corpo da casa, as antigas telhas canal, tipo capa e bica, foram substituídas por novas. Atualmente os proprietários lamentam essa substituição feita, segundo eles, por não terem tido orientação quanto à importância da preservação das características originais do telhado, mantendo na reforma, pelo menos, as capas antigas.

A casa sofreu algumas intervenções, não sendo possível precisar a época. A proprietária relatou que a escada em pedra talhada que acessa a entrada principal era locada junto da portada, e que foi recuada, por ocasião da construção do alpendre. A saleta ao fundo da sala de visitas, originalmente, era subdividida em duas alcovas, sendo clara a retirada de uma parede divisória, através das marcas no forro e no assoalho, bem como a inserção de uma pequena janela que destoa do conjunto, incorporada para dar ventilação ao cômodo (f41).

Na sala de jogos, observa-se que o quarto contíguo foi criado a partir da construção de uma parede – que veio a diminuir a área da sala – intervenção que fica flagrante na nítida interrupção da cimalha do roda-teto (f42 e 43).



39



40



41



42



43



44

O anexo edificado junto à fachada lateral esquerda incorporou dois banheiros aos quartos, construídos em alvenaria sobre pilotis de concreto (f44). O bloco dos cômodos de serviço também teve acréscimo de área, com a sala de jogos, a partir do forro de cedrinho (f45), sendo visível a delimitação da nova construção, que veio somar à edificação original o escritório, a sala de música e uma suíte, assim como parte da cozinha, além de acrescentar também os quartos de serviços e depósitos e o avarandado que está justaposto a toda a lateral direita (f46).

A casa apresenta infiltração descendente na saleta (antiga alcova) junto à sala de visitas (f47), em uma das paredes da copa, nas salas de jogos (f48) e de música, e no escritório, além de sujeira e bolor nas tábuas do forro (f49). As paredes e esquadrias estão íntegras, apresentando, entretanto, ponto de pulverulência na parede da sala de música (f50). Registre-se que a cobertura está em plena reforma, atualmente sendo refeita a área referente à cozinha do fogão a lenha.



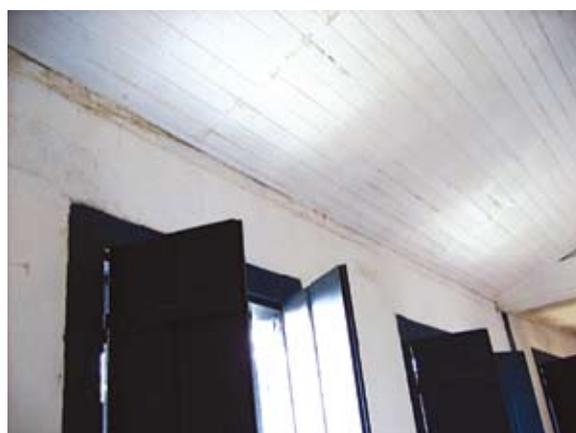
45



46



47



48

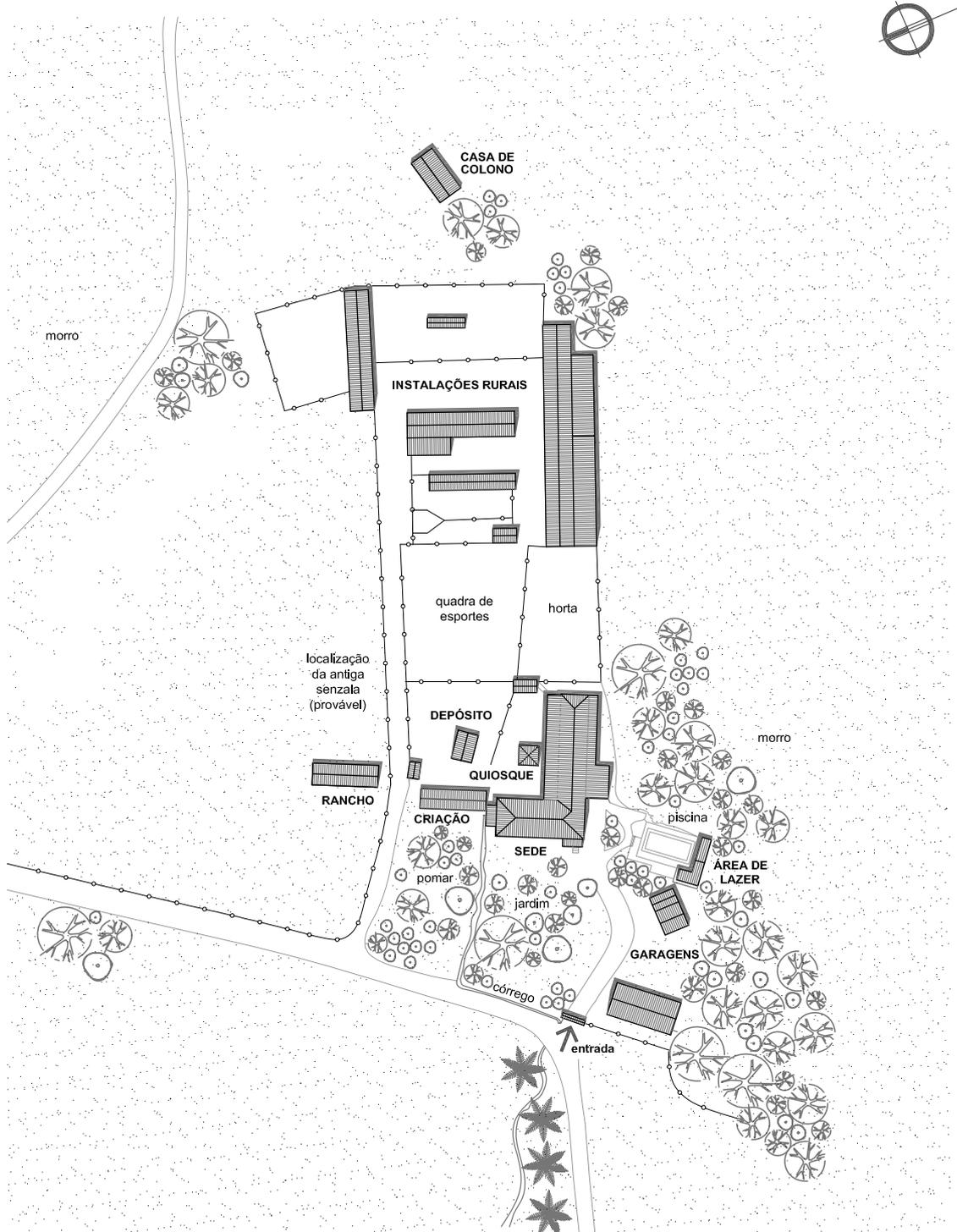


49



50

FAZENDA SÃO MANOEL DE BAIXO

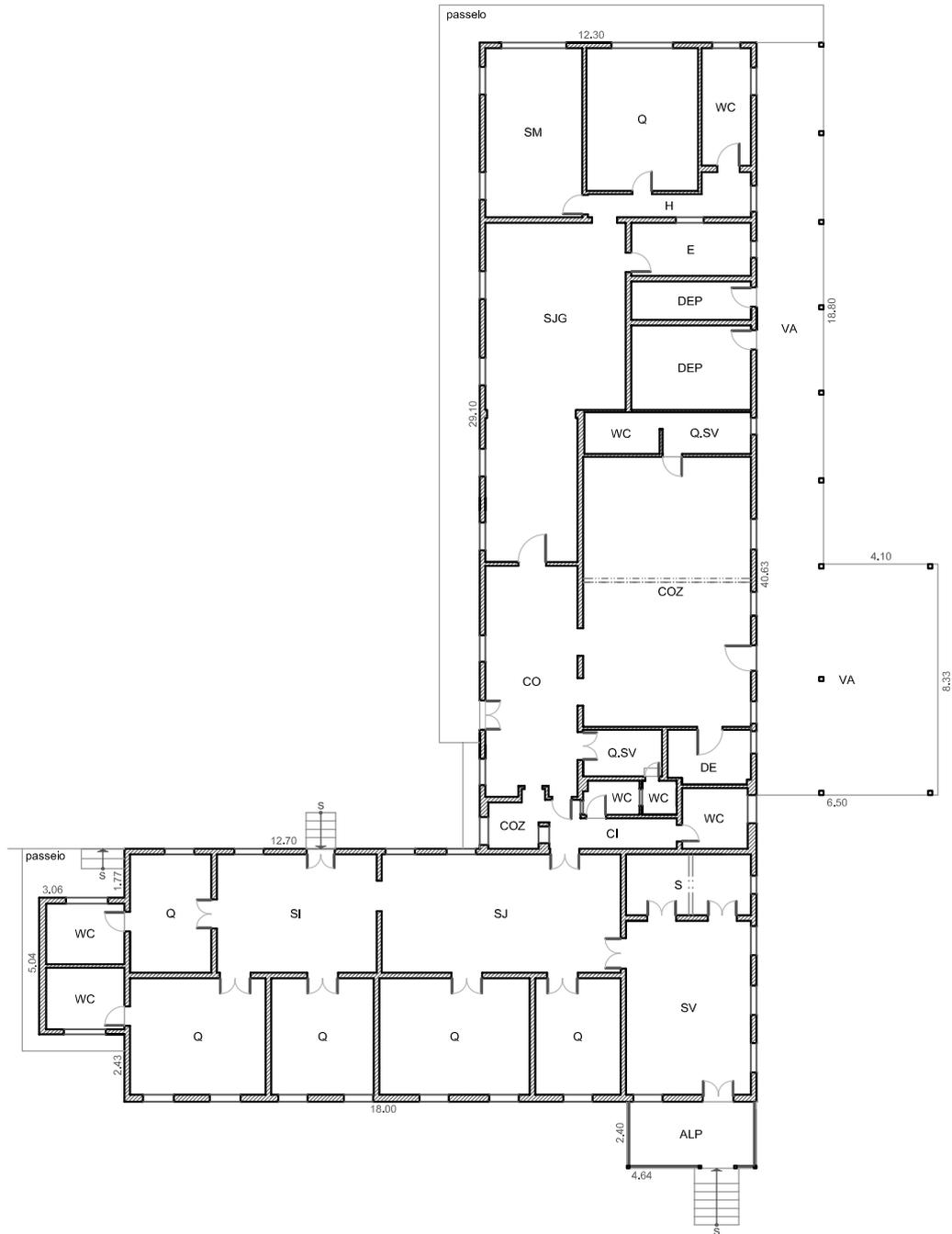


1 Implantação
escala: 1/1750

FAZENDA SÃO MANOEL DE BAIXO

Observações:

1. A cozinha de maiores dimensões abriga um fogão à lenha.



1

Planta Baixa da Sede

escala: 1/250



ALP - alpendre	COZ - cozinha	E - escritório	Q.SV - quarto de serviço	SJ - sala de jantar	SV - sala de vista	alvenaria existente
CI - circulação	DE - despensa	H - hall	S - saleta	SJG - sala de jogos	VA - varanda	alvenaria demolida
CO - copa	DEP - depósito	Q - quarto	SI - sala íntima	SM - sala de música	WC - banheiro	

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AIII - 28 - Val

2/2

equipe:
Sonia Mautone Rachid / José Roberto Mendes / Marcos Vinícius

desenhista:
Marcos Vinícius Silva Gomes

revisão:
Francyla Bousquet

data:
jul 2009

Originalmente, esta fazenda resultou de parte da sesmaria concedida em 1811 a Marcelino Resende da Costa¹. Passados alguns anos, esta mesma sesmaria foi adquirida por pelo capitão Ignácio José Nogueira da Gama, irmão mais moço de Manoel Jacintho Nogueira da Gama – o marquês de Baependy –, proprietário das sesmarias vizinhas do lado sul, Fazenda Santa Mônica e outras (CALMOM, 1985).

A Fazenda São Manoel foi fundada e construída por volta de 1825, pelo coronel Ignácio José Nogueira da Gama, que iniciou a cultura do café na propriedade.

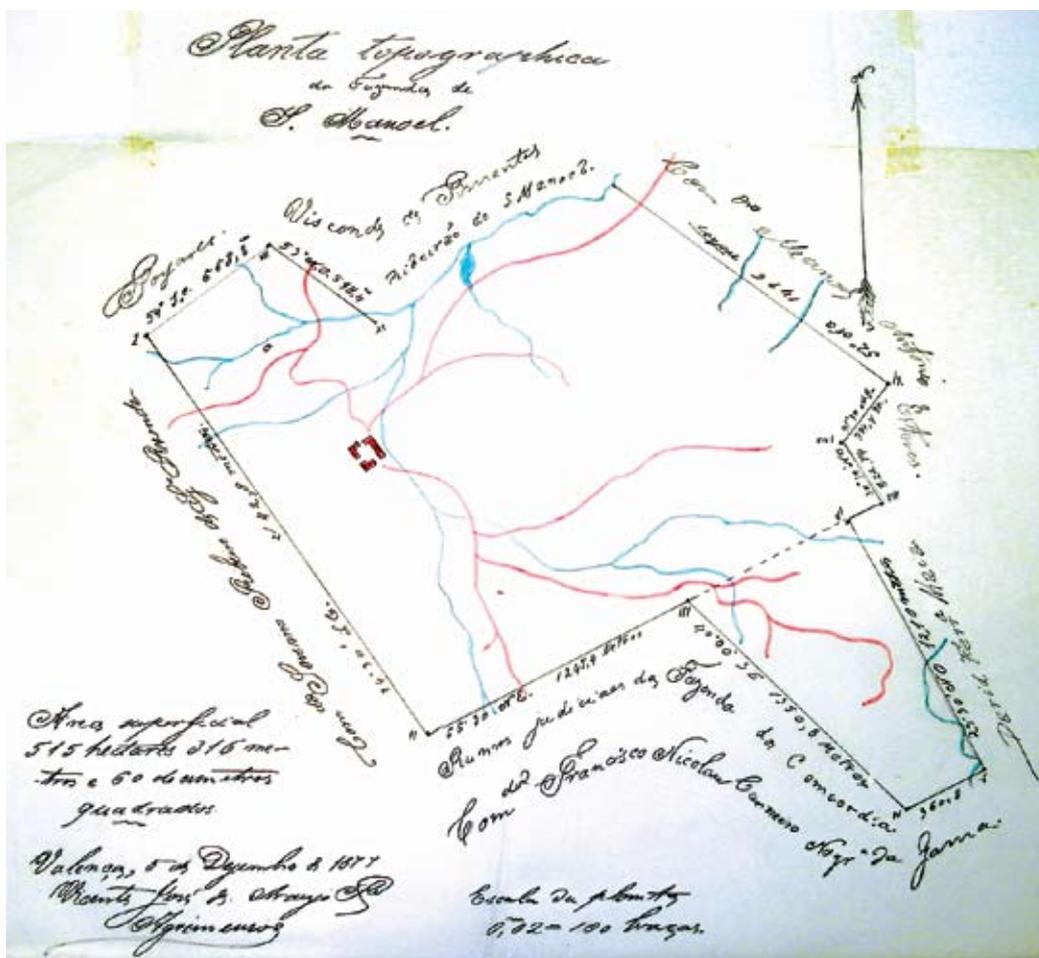
Jovem ainda, com 40 anos de idade, o coronel Ignácio faleceu na Corte do Rio de Janeiro em 1834, deixando viúva D. Maria Carolina Velasco da Gama, e nove filhos, sendo alguns ainda em tenra idade². Segundo o seu inventário *post mortem*, realizado entre os anos de 1834 e 1837, legou aos seus herdeiros apenas a Fazenda São Manoel, com todos os seus “bens de raiz e semoventes”. Nesta ocasião, São Manoel possuía as seguintes características: casa de “residência assoalhada e envidraçada”; enfermaria; engenho de pilões com ventilador; moinho; “senzalas velhas” e um forno “de queimar telha”. Entre os objetos pessoais da família havia, na sede da fazenda, muitas obras em prata, santos em pedra e uma biblioteca com obras de Cervantes e Montesquieu. A escravaria era composta de 109 indivíduos, que trabalhavam aproximadamente 98.718 mil pés de café, plantados em terras da fazenda³.

A viúva, D. Maria Carolina Velasco da Gama, que havia herdado a metade da fazenda, vendeu, em 19 de setembro de 1839, São Manoel ao seu vizinho, o português dos Açores Francisco Martins Pimentel, pelo valor de cinqüenta e dois e meio contos de Réis⁴.

Francisco Martins Pimentel, senhor e fundador da vizinha Fazenda Santa Tereza (hoje conhecida com Fazenda da Conquista), foi adquirindo ao poucos as outras partes da Fazenda de São Manoel dos herdeiros do coronel Ignácio José. Logo depois de sua morte, ocorrida em 1854, seu filho Jacinto Martins Pimentel, herdou São Manoel⁵.

Jacintho era casado com D. Justina Azevedo Pimentel, com teve filhos, entre eles o Dr. Antônio Martins de Azevedo Pimentel⁶. Era filho do segundo casamento de Francisco Martins Pimentel com D. Clara Maria Dutra.

Sua Fazenda de São Manoel fazia divisa com seus outros três irmãos, a saber: Joaquim Gomes Pimentel, agraciado pelo rei de Portugal com o título de visconde de Pimentel, era proprietário das fazendas Santa Tereza e Vista Alegre; Maria Francisca Esteves Pimentel, casada com o português Manoel Antônio Esteves, senhores das fazendas Santo Antônio do Paiol e Boa Vista (esta última, onde hoje está o bairro São Francisco) e Cândida Pimentel Poyares, casada com o também português dos Açores, Antônio Alves Ferreira Poyares, fundadores da Fazenda Santana.



Planta da Fazenda São Manoel de Baixo, 1877 (cópia).

Em 1877, Jacinto procedeu a aviventação dos rumos de sua fazenda, quando foi elaborado, pelo agrimensor Vicente José de Araújo Sá, o mapa topográfico das terras, que nesta época contavam com uma área aproximada de 515 hectares⁷. Nesta ocasião, já havia ocorrido o desmembramento de parte da fazenda, cuja área separada deu origem à Fazenda São Manoel de Cima.

Não foi possível ainda saber quando a fazenda passou à denominação atual de “São Manoel de Baixo”. Provavelmente isso ocorreu em fins do século XIX, quando talvez tenha sido edificada a sede da Fazenda São Manoel de Cima.

Na década de 1890, a Fazenda São Manoel de Baixo não pertencia mais à Família Martins Pimentel e, em 1920, era propriedade de Horácio Vieira Machado.

Atualmente, a fazenda pertence aos herdeiros do Sr. Walter Gomes Graciosa, que a adquiriu na década de 1970.

¹ Sesmaria de Marcelino Resende da Costa. Caixa 149, n. 024. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro.

² Entre os nove filhos de casal Ignácio José e Maria Carolina, três casaram-se com estrangeiros, Maria Magdalena Nogueira Velasco da Gama, que se casou com médico francês Dr. Luis Moret; José Luis Nogueira Velasco da Gama, que se casou com a inglesa Amélia Luiza Andrews e Helena Augusta Nogueira Velasco da Gama (*1818 +1873), que foi casada pela primeira vez com médico escocês Robert Wallace MacFarlane, falecido no Rio de Janeiro em 1840, com quem se casara em 1835, com 17 anos de idade. Helena Augusta casou-se pela segunda vez, em 1845, como o importante médico homeopata e também escocês, Thomas Cochrene. Bacharel em Letras pela Universidade da França e formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Londres, Cochrene nasceu em Madras, Índia a 16/05/1805 e faleceu no Rio de Janeiro, em seu Sítio do Castelo, Gávea Pequena, a 26 de janeiro de 1873. Era filho de Basil Cochrene e Lucy Sutton. Este último casal teve seis filhos, entre estes, Georgina Augusta esposa do ilustre romancista cearense José de Alencar (LEAL, 1988).

³ Inventário do coronel Inácio José Nogueira da Gama, Ano 1837. Museu da Justiça, Rio de Janeiro.

⁴ Cartório do Segundo Ofício de Notas de Valença - Escritura de Compra e Venda da Fazenda de São Manoel de 19/09/1839/ Livro nº 3, p. 150.

⁵ Registro Paroquial de Terras, feito em nome de Jacinto Martins Pimentel - Livro 88, p. 55v, reg. nº 233 de 28-02-1856. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro.

⁶ Médico e jornalista, que foi higienista da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil; Secretário da Comissão de Saneamento do Rio de Janeiro; Diretor do Laboratório Bacteriológico Federal; Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto, sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, além de autor de inúmeras obras.

⁷ Medição amigável entre Jacinto Martins Pimentel e outros, ano 1877. Museu da Justiça, Rio de Janeiro.